

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XXIX Edição – 7 de dezembro de 2014

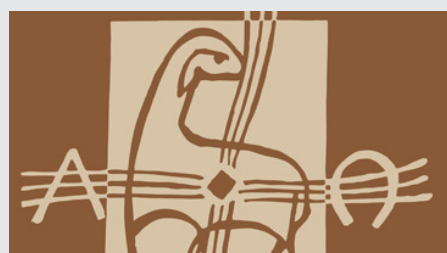
Adoção: o fundamental é o amor

A dimensão da paternidade não se limita ao gerar biológico; envolve também compromisso, maturidade e conversão. Nesta edição vamos conhecer um pouco do cenário da adoção no Brasil, uma questão não somente social, mas que também suscita uma reflexão acerca da gratuidade do amor.

pág. 5

Foto: Calcezz

ORDENAÇÕES



A Arquidiocese de Goiânia convida todos para a solenidade de ordenação de dois novos padres. O evento acontece na Catedral Metropolitana, no dia 12.

pág. 3

PARÓQUIA



Nesta edição, apresentamos a Paróquia Santa Luzia, de Aparecida de Goiânia, criada em 1996 pelo então Arcebispo Dom Antonio Ribeiro de Oliveira.

pág. 4

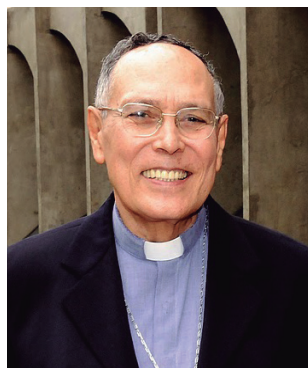
FORMAÇÃO MARIANA



Tempo de preparação para o Natal, o Advento tem uma relação profunda com Maria, mulher que soube esperar a chegada do Filho de Deus que trazia em seu seio.

pág. 7

AS FUNÇÕES DO PÁROCO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Não raras vezes as pessoas me perguntam quais são as funções dos padres representantes de paróquia (párocos ou administradores paroquiais). Não sei se vou conseguir responder tudo, mas ao menos, de acordo com o Código de Direito Canônico, procurei dizer o que é principal.

Antes de discorrer sobre as suas funções, falo sobre o que é o pároco: "O pároco é o pastor próprio da paróquia a ele confiada; exerce o cuidado pastoral da comunidade que lhe foi entregue, sob a autoridade do Bispo diocesano, em cujo ministério de Cristo é chamado a participar, a fim de exercer em favor dessa comunidade o múnus de ensinar, santificar e governar, com a cooperação também dos presbíteros ou diáconos e com a colaboração dos fiéis leigos, de acordo com o direito" (CDC, 519).

Quais são, pois, as suas funções? O pároco tem obrigação de fazer todo o possível para que a Palavra de Deus seja anunciada em sua integridade aos que vivem na paróquia; portanto, tem de cuidar que os fiéis leigos sejam instruídos nas verdades da fé: nas homilias, sobretudo nos domingos e dias de preceito, e na formação catequética, de forma especial às crianças, e aos jovens e adultos ainda não evangelizados. O pároco deve esmerar-se na celebração dos sacramentos, especialmente da Eucaristia, vigiar para que não se introduzam abusos. Igualmente, tem que fomentar o sacramento da reconciliação, estando sempre à disposição, mas, sobretudo, nas horas prefixadas das quais os paroquianos devem ter conhecimento.

O pároco tem a missão de formar comunidades e de sempre criar um ambiente de acolhida a todos os habitantes de sua paróquia. Para cumprir diligentemente sua função pastoral, o pároco tem que conhecer seus fiéis, visitar as famílias, participando de modo particular nas preocupações, angústias e dor dos fiéis pelo falecimento de seus entes queridos, consolando-os no Senhor, e corrigindo-os prudentemente caso venham a se afastar da boa conduta. Há de ajudar com pródiga caridade aos enfermos, especialmente aos moribundos, fortalecendo-os solícitamente com a administração dos sacramentos e encomendando sua alma a Deus. Deve dedicar-se com particular diligência aos pobres, aos aflitos, aos que se encontram sozinhos, aos emigrantes ou aos que sofrem especiais dificuldades. Há de procurar também os meios para que os cônjuges e os pais de família sejam ajudados no cumprimento de seus próprios deveres e se fomente a vida cristã no seio das famílias. O pároco tem que conhecer e promover a função própria que compete aos fiéis leigos na missão da Igreja, estimulando suas associações para fins religiosos.

De forma notória, o pároco tem que cooperar com o bispo próprio e o presbitério diocesano, esforçando-se também para que os fiéis vivam a comunhão universal, e tomem parte nas iniciativas que visem fomentar essa comunhão, e a consolidação. O pároco representa a paróquia em todos os negócios jurídicos, conforme a norma do direito. Igualmente, se é possível, tem a obrigação de viver na casa paroquial. Entre algumas outras responsabilidades estão: dar expediente aberto aos fiéis, cuidar dos livros paroquiais e organizar o arquivo paroquial. Em tudo é importante contar com a ajuda dos fiéis, os que participem de alguns dos conselhos paroquiais (pastoral, assuntos econômicos) e também os que não façam parte deles.

Caros Amigos

Este é um tempo de espera. Acendamos a segunda vela da coroa do Advento e nos preparemos para receber o Senhor que chega. Cristo deve ser gerado em nossas vidas hoje, tal como a Virgem Maria, que pela fé acolheu a Palavra, gerou em seu seio o Filho de Deus. Um filho é sempre um dom, uma dádiva. Acolher e cuidar de um filho são atos de amor incondicional.

Na família de Nazaré, vemos o exemplo de pais que entenderam o verdadeiro sentido da paternidade. Compreenderam que ser pai e mãe significa servir. São José, embora não fosse pai biológico de Jesus, o foi, de fato, porque escolheu livremente servir a Deus. E o recebeu, amou e cuidou dele como filho.

A Arquidiocese propõe para este tempo, em consonância com os *Encontros com a Palavra*, a novena de Natal. Reunidas em torno da Sagrada Escritura, as famílias cristãs poderão acolher o próprio Senhor em suas vidas e levá-lo ao outro pelo testemunho do amor.

Esse testemunho encontramos na vida de pessoas que souberam amar Cristo no irmão. A beata irmã Dulce dos pobres é para nós um belo exemplo de doação. Em meio a uma sociedade marcada pela injustiça social, lutou pelos sofredores, para que tivessem vida mais digna. Acima da ajuda material, levou ao pobre a Palavra de Deus por meio do amor.

Nesta edição, convidamos você a servir, a ir ao encontro de Deus que está vivo no irmão.

Pe. Warlen Maxwell Silva Reis





FUNDAÇÃO AROEIRA

15 anos promovendo pesquisas educacional, cultural e científica 1999-2014

ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL NO SITE:
www.arquidiocesedegoiania.org.br

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Advento, preparação para o Natal

A *Novena de Natal* deste ano tem uma novidade: dá continuidade aos *Encontros com a Palavra* que acontecem nas paróquias da Arquidiocese de Goiânia até maio de 2015, dentro das atividades do Ano Mariano Missionário. A novena traz orações próprias do Natal, mas mantém o roteiro em torno do eixo Palavra. A intenção é que os pequenos grupos sigam a mesma linha das novenas realizadas nas paróquias, podendo estar unidos, assim, em um só corpo. Os dias indicados para a realização da novena são entre 16 e 24 de dezembro. No entanto, cada comunidade pode optar pelos dias de oração que mais lhe sejam convenientes, desde que contemplem os nove dias estipulados.



“Irmã Dulce”, a história da religiosa brasileira indicada ao Nobel da Paz



A Arquidiocese de Goiânia, em parceria com o Vicariato para a Cultura e Educação, realizou o lançamento oficial do filme “Irmã Dulce”, no último dia 26, na capital. Cerca de 400 pessoas compareceram à estreia, entre padres, religiosos e leigos. O filme relata a história de vida do “Anjo Bom da Bahia”, como era conhecida a brasileira indicada ao prêmio Nobel da Paz e beatificada pelo Papa Emérito Bento XVI, em 2011. Suas obras de caridade, o amor fraterno pelos pobres, doentes e miseráveis e até mesmo a incompreensão das ações de caridade que praticava compõem o cenário de religiosidade e santidade que circundavam a religiosa ainda em vida. Todo o seu esforço em viver o mandamento do amor foi ressaltado ao afirmar: “Deus nos ensinou a amar o próximo como a si mesmo. Mas é como a si mesmo grifado. Não como a si mesmo que dá uma esmola, um pão, um café. Como a si mesmo a gente quer mais do que isso: quer amor, quer carinho”.



Ordenações presbiterais

A Arquidiocese de Goiânia recebe a graça de ordenar dois novos padres para o pastoreio dos fiéis. Os diáconos Jonisoncley Carvalho Santos e Maximiliano Gonçalves da Costa receberão o sacramento da Ordem no próximo dia 12 de dezembro, Festa de Nossa Senhora de Guadalupe. A celebração será presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz, na Catedral Metropolitana, às 19h30. Todos estão convidados para a acolhida aos nossos novos padres.

Paróquias da Arquidiocese assistem a apresentações da Orquestra Filarmônica de Goiás



Paróquia São Francisco de Assis do Setor Leste Universitário

A Orquestra Filarmônica de Goiás, com o objetivo de democratizar a música erudita, faz apresentações em diversas paróquias da Arquidiocese de Goiânia. O objetivo do programa é levar música

clássica para que as pessoas tenham a oportunidade de conhecer e apreciar esse tipo de arte. Ao todo 60 músicos compõem a orquestra que oferece apresentações gratuitas com um apanhado de

200 anos de história da música, incluindo obras conceituadas de Beethoven, Mozart, Ketelbey e Bizet, além de compositores brasileiros como Ciro Pereira, Guerra Peixe e Joaquim Santana.

CURIOSIDADES



Nesta segunda-feira, 8 de dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição de Maria, a Igreja celebra um Dia de Preceito. Mas o que significa? Pode perguntar o leitor. Segundo o Código de Direito Canônico (Cânon 1247), os dias de preceito são tempos sagrados, dias de festa que, por disposição da autoridade eclesial, se destinam de modo especial ao culto divino e à santificação própria. São também chamados dias de festa.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) estabeleceu como dias de preceito, com a aprovação da Santa Sé, além de todos os domingos do Ano Litúrgico, as seguintes festas: Imaculada Conceição de Maria, no dia 8 de dezembro; Natal, no dia 25 de dezembro; Santa Maria Mãe de Deus, no dia 1º de janeiro; e Santíssimo Sangue e Corpo de Cristo (*Corpus Christi*), na quinta-feira seguinte ao domingo da Santíssima Trindade.

Nestes dias de festa, os cristãos católicos têm a obrigação de participar da missa e devem abster-se de atividades e negócios que impeçam o culto a ser prestado a Deus.

Na mesma data da Solenidade da Imaculada Conceição, acontece também a Festa de Dedicção ou Consagração da Catedral Nossa Senhora Auxiliadora. Confira os horários de missas: <http://www.arquidiocesedegoiania.org.br/>

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia Santa Luzia, a participação engajada dos fiéis leigos

Para que as comunidades possam ser bem servidas e crescer na fé, é necessário estimular a participação dos leigos nos diferentes ministérios e serviços (CNBB/doc. 100)

A Paróquia Santa Luzia, de Aparecida de Goiânia, nasceu pela iniciativa das primeiras famílias a habitar a região. Distantes da Paróquia Cristo Redentor, da Vila Redenção, então paróquia responsável pelo bairro, e sem condições de locomoção para as missas semanais, os moradores decidiram se reunir para rezar o terço. As reuniões eram realizadas sob as velhas mangueiras que os abrigavam do sol. Pode-se dizer que essas árvores foram as primeiras “capelas” do então bairro de chácaras, Santa Luzia.

A partir dessa devoção ao santo terço, que se popularizou entre os moradores, as reuniões foram aumentando e teve início então a Comunidade Santa Luzia, que pertencia à Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, do Parque das Laranjeiras. Tendo em vista as necessidades daqueles fiéis, em 1996, o então arcebispo, Dom Antonio Ribeiro, dividiu a Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe e suas comunidades e, assim, criou por decreto, no mesmo ano, a Paróquia Santa Luzia, tornando-a responsável por outras sete comunidades na redondeza.

Segundo o administrador paroquial, padre João Batista, o maior

desafio da paróquia hoje é com relação à violência, que “afeta as famílias e destrói a juventude”. Atualmente a comunidade conta com a participação engajada dos fiéis leigos e com a presença do Instituto Coração de Jesus, em que o carisma das irmãs é, justamente, atender a crianças e adolescentes. Destaca-se o trabalho pastoral realizado pelo programa “Missão Jovem”, que é

evangelização dentro de um projeto maior, em que se discute temas sobre o Evangelho relacionando-o a nossa realidade e interagindo com os fiéis”.

De acordo com o documento nº 100 da CNBB, “Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia”, para crescer na fé é preciso que a participação dos leigos seja estimulada nos diferentes ministé-



Foto: Acervo Paróquia

veiculado todos os sábados, das 10h ao meio-dia, pela rádio comunitária Primavera FM. Uma das integrantes do programa, Samara Socorro, diz que esse é “um projeto de

rios e serviços. “Destaque especial deve ser dado ao Ministério da Palavra, por meio do qual os homens e mulheres tornam-se autênticos animadores de comunidades”.



Nessa linha, a Paróquia Santa Luzia segue a proposta da Arquidiocese de Goiânia, durante o Ano Mariano Missionário, em que pequenos grupos se formam para a escuta e partilha da Palavra, possibilitando às pessoas a alegria do encontro e do seguimento do Senhor em pequenas comunidades.

Informações

Missas na Matriz

Domingo, às 7h30, 10h15 e 19h30
4ª-feira, às 19h30

Secretaria

2ª-feira, das 13h às 17h
3ª a 6ª-feira, das 8h às 11h e das 13h às 18h

Administrador paroquial:

Pe. João Batista de Lima

Tel.: (62) 3282-9840

E-mail: p.santaluzia@gmail.com

End.: Av. W-5, Qd. 77, Lt. 76 – Sítios Santa Luzia – 74922-290
Aparecida de Goiânia

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 8: Imaculada Conceição de Maria

Neste dia, não se celebra a memória de um santo, mas a solenidade maior e mais preciosa da Igreja: a Imaculada Conceição de Nossa Senhora, a Mãe de Deus.

O dogma da Imaculada Conceição de Maria é um dos dogmas mais queridos ao coração do povo cristão. A convicção da pureza completa da Mãe de Deus, Maria, ou seja, esse dogma, foi definido em 1854, pelo papa Pio IX, através da bula *Ineffabilis Deus*, mas antes disso a devoção popular à Imaculada Conceição de Maria já era extensa e já existia no Oriente e na Itália meridional, então dominada pelos bizantinos, desde o século VII. A festa, entretanto, não existia, oficialmente, no calendário da Igreja, mas acabou sendo incluída no calendário romano em 1476. Em 1570, foi confirmada e formalizada pelo papa Pio V, na publicação do novo ofício, e, finalmente, no século XVIII, o papa Clemente XI tornou-a obrigatória a toda a cristandade.

Dia 13: Santa Luzia

A devoção à santa, cujo próprio nome está ligado à visão (“Luzia” deriva de “luz”), já era exaltada desde o século V, mas só em 1894 o martírio da jovem, também chamada Lúcia, foi confirmado, quando se descobriu uma inscrição escrita em grego antigo sobre o seu sepulcro, em Nápoles. A inscrição trazia o nome da mártir e confirmava a tradição oral cristã sobre sua morte no início do século IV. Foi o papa Gregório Magno que a incluiu para ser citada no cânone da missa.

Os milagres atribuídos à sua intercessão a transformaram numa das santas auxiliaadoras da população, que a invocam, nas orações para obter cura nas doenças dos olhos ou da cegueira. Diz a tradição oral que essa proteção, pedida a santa Luzia, se deve ao fato de que ela teria arrancado os próprios olhos, entregando-os ao carrasco, preferindo isso a renegar a fé em Cristo.

Dia 14: São João da Cruz

Seu nome de batismo era Juan de Yepes. Nasceu na Espanha, em 1542, talvez em 24 de junho. Ordenou-se sacerdote aos vinte e cinco anos, mudando o nome. Na época, pensou em procurar uma Ordem mais rígida, por achar a Ordem Carmelita muito branda. Foi então que a futura santa Tereza de Ávila cruzou seu caminho. Tamanho era seu entusiasmo na tarefa de fundar conventos reformados e conventos masculinos que atraiu João da Cruz para esse trabalho. Em vez de sair da Ordem, ele passou a trabalhar em sua reforma, recuperando os princípios e a disciplina. Pouco antes de sua morte, João da Cruz teve graves dissabores motivados por incompreensões e calúnias. Faleceu após penosa doença, em 14 de dezembro de 1591, com quarenta e nove anos de idade, no Convento de Ubeda, Espanha. São João da Cruz foi proclamado doutor da Igreja em 1926, pelo papa Pio XI. Em 1952, foi declarado o padroeiro dos poetas espanhóis.

CAPA

O cenário da adoção no Brasil

Hoje, em Goiânia, em média, 200 crianças e adolescentes estão em abrigos e instituições de acolhida. Muitas são usuárias de drogas ou vítimas de abuso e violência doméstica. Mas o número não contabilizado é superior; inclui os casos não denunciados e os de abandono nas ruas e dentro das próprias casas. Essas crianças, quando acolhidas, têm sua situação jurídica regularizada, cada caso acompanhado e analisado, e alguns deles encaminhados para o cadastro de adoção. Mas esse procedimento vai muito além das questões sociais e suscita diálogo e reflexões profundas acerca do amor e da responsabilidade de se ter um filho.

O processo de adoção é relativamente simples: o pretendente tem que ter mais de 18 anos, independentemente do estado civil e o órgão responsável é o Juizado de Infância e Juventude. Após entrevista inicial, acontece uma série de etapas e, uma vez habilitado, o candidato à adoção vai para o Cadastro Nacional de Adoção (CNA).

Segundo Edvânia Tavares, assistente social e diretora da divisão psíquico-social do Juizado da Infância e Juventude de Goiânia, o Brasil tem uma realidade muito particular, pois existe um número elevado de pretendentes e também de crianças e adolescentes institucionalizados, mas as exigências dos futuros pais põem em xeque o processo de adoção. A maior parte dos adotantes idealiza uma criança de 0 a 2 anos, de sexo feminino, cor branca, boas condições de saúde e que seja filho único. Pelo contrário, o perfil encontrado nos abrigos é outro. Edvânia diz que, segundo pesquisas, o padrão desejado é o maior desafio no processo de adoção, reflexo de um comportamento cultural brasileiro.

Informações:

Quer saber mais sobre adoção? Leia no site do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), no Cadastro Nacional de Adoção: <http://goo.gl/op9Vpe>

O amor que vai além dos laços sanguíneos



Após tentativas de filhos biológicos, o casal Elisângela Lopes, 38, e Cleiton de Oliveira, 39, há seis meses são pais do pequeno Miguel, de um ano. Elisângela contou que o desejo de adotar veio junto com o de ser mãe, ainda na adolescência, e só se fortaleceu depois de as tentativas naturais não

capazes de dar uma boa educação, valores, princípios, serem exemplo. Quanto à relação com o filho adotivo, existe um consenso entre justiça, psicólogos e a Igreja: a criança deve saber da adoção, já que esconder pode acarretar revoltas e sentimento de inferioridade no futuro.

terem tido êxito. Segundo ela, inicialmente a ideia de adoção não foi bem aceita por Cleiton que, em uma conversa com um padre, ouviu sobre o exemplo paterno de São José, história que lhe abriu o coração. Depois, naturalmente, a adoção aconteceu e mudou completamente a vida da nova família. “Ver o Miguel no abrigo foi como dar à luz um filho. Ele é tão nosso! Sem termos feito exigências, tem nossas manias e semelhanças e eu sempre falo que não tem como o Miguel não ser nosso filho. Às vezes, as pessoas falam ‘nossa! ele é lindo, mas não parece com você, parece com o pai!’. Eu sorrio e digo: tudo bem, eu só ajudei a carregar (risos)”.

O casal disse que dúvidas e medos são naturais, mas o maior temor no caso deles, é se serão

A gratuidade do amor



Padre Júlio César, reitor do Seminário Maior São João Maria Vianney e do Propedêutico Santa Cruz, fala da responsabilidade

de em ser pai e mãe. “Em primeiro lugar, é preciso entender que o filho não é um direito. Filho é um dom. Se for entendido como direito, ele vem para suprir uma expectativa. A adoção ou a paternidade não pode ser pensada em função de se compensar uma falta, é preciso muito mais do que isso, pois imbuídos desse sentimento, vai se procurar uma criança pra preencher o que foi sonhado: semelhanças como cor dos olhos, cabelos, tom de pele. Não se está aberto de forma gratuita ao filho que vier na adoção. Ninguém, por exemplo, está isento de ter um filho natural que venha doente. Por que então não adotar um que tenha alguma enfermidade? É preciso uma conversão para ser pai e mãe, para dar amor ao outro e não para suprir algo que falta em si mesmo”.

A partir dessa consciência de que a adoção é amor, o sacerdote ressalta que não é uma experiência restrita aos que não podem gerar biologicamente: “Ser pai e mãe passa pela gratuidade do amor, por isso mesmo, casais que podem gerar filhos naturais podem e devem ter a experiência de adotar”.

Somos todos filhos adotivos



Padre Júlio ainda cita o exemplo de São José. “Faz parte da nossa fé, somos filhos adotivos; Jesus, o filho de Deus, foi filho

adotivo de José e não por isso foi menos filho e José menos pai. Nas escrituras lemos que José é pai de Jesus; não é chamado de pai adotivo, mas pai. Jesus foi concebido por ação do Espírito Santo, portanto, ele é filho natural de Deus e tem natureza humana e também divina. Porém, José é pai de Jesus também, pois o acolheu, amou e educou”. *Ele nos predestinou para sermos seus filhos adotivos por Jesus*

Cristo, conforme o beneplácito de sua vontade, para louvor e glória de sua graça, com a qual ele nos agraciou no Bem-amado” (Ef 1,3-6).

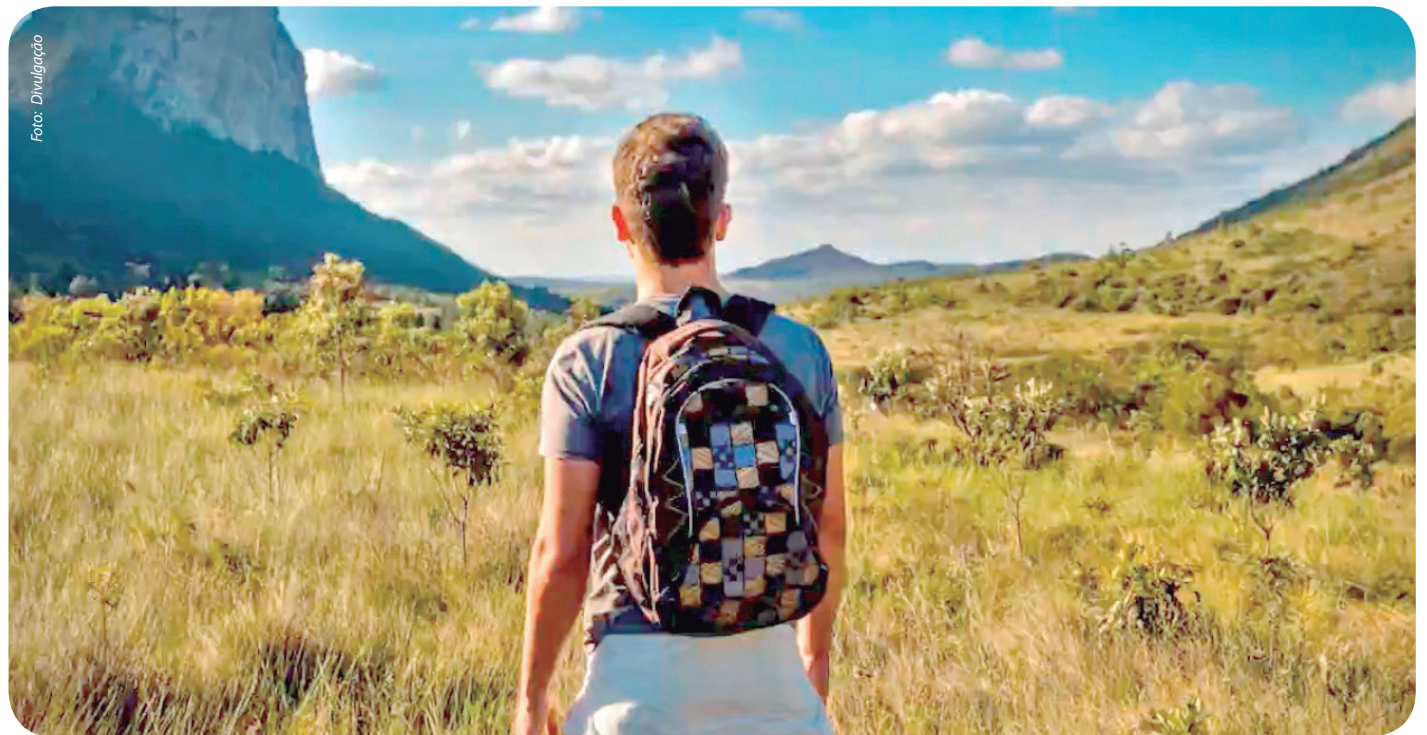
CATEQUESE DO PAPA

“Pertencer à Igreja é verdadeiramente uma dádiva admirável”

Este dia é um pouco feio, mas vós sois corajosos, parabéns! Esperemos que possamos rezar juntos hoje.

Ao apresentar a Igreja aos homens do nosso tempo, o Concílio Vaticano II estava perfeitamente consciente de uma verdade fundamental, que nunca podemos esquecer: a Igreja não é uma realidade estática, parada, com finalidade em si mesma, mas está continuamente a caminho na história, rumo à meta derradeira e maravilhosa, que é o Reino dos Céus, do qual a Igreja na terra é o germe e o início (cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, 5). Quando dirigimos o nosso olhar para esse horizonte, sentimos que a nossa imaginação se detém, revelando-se capaz unicamente de intuir o esplendor do mistério que excede os nossos sentidos. E em nós brotam espontaneamente algumas interrogações: quando terá lugar essa passagem final? Como será a nova dimensão na qual a Igreja entrará? Então, o que será da humanidade? E da criação que nos circunda? Mas essas perguntas não são novas, dado que já os discípulos as dirigiam a Jesus naquela época: “Mas quando acontecerá isto? Quando chegará o triunfo do Espírito sobre a criação, sobre as criaturas, sobre todas as coisas...”. São interrogações humanas, perguntas antigas. Também nós as fazemos!

Perante essas perguntas que ressoam desde sempre no coração do homem, a Constituição conciliar *Gaudium et spes* afirma: “Ignoramos o tempo em que a terra e a humanidade atingirão a sua plenitude, e também não sabemos que transformação sofrerá o universo. Porque a figura deste mundo, deformada pelo pecado, passa certamente, mas Deus ensina-nos que se prepara uma nova habitação, uma nova terra, na qual reinará a justiça e cuja felicidade satisfará e supera-



rá todos os desejos de paz que se levantam no coração dos homens” (n. 39). Eis a meta para a qual a Igreja tende: é, como se diz na Bíblia, a “nova Jerusalém”, o “Paraíso”. Mais que de um lugar, trata-se de uma “condição” da alma em que as nossas expectativas mais profundas serão realizadas de modo superabundante e o nosso ser, como criaturas e como filhos de Deus, alcançará o seu pleno amadurecimento. Seremos finalmente revestidos da alegria, da paz e do amor de Deus, de maneira completa, já sem

“Eis a meta para a qual a Igreja tende: é, como se diz na Bíblia, a ‘nova Jerusalém’, o ‘Paraíso.’”

qualquer limite, e estaremos face a face com Ele! (cf. *1Cor* 13,12). É bom pensar nisso, pensar no Céu! Todos nos encontraremos lá, todos. Isso é bom, revigora a alma!

Nessa perspectiva, é bom compreender que já existem uma continuidade e uma comunhão de fundo entre a Igreja que está no Céu e aquela ainda a caminho na terra. Com efeito, aqueles que já vivem na presença de Deus podem sustentar-nos e interceder por nós, rezar por nós. Por outro lado, também nós somos sempre convidados a oferecer boas obras, preces e a própria Eucaristia para aliviar a tribulação das almas que ainda se encontram à espera da Bem-Aventura sem fim. Sim, porque na perspectiva cristã a distinção não se faz mais entre quantos já estão mortos e aqueles que ainda vivem, entre quem está em Cristo e quem não se encontra n’Ele! Esse é elemento determinante, verdadeiramente decisivo para a nossa salvação, para a nossa felicidade.

Ao mesmo tempo, a Sagrada Escritura ensina-nos que o cumprimento desse desígnio maravilhoso não pode deixar de abranger também tudo aquilo que nos circunda e que saiu do pensamento e do Coração de Deus. O apóstolo Paulo afirma-o de forma explícita, quando diz que “também ela (a criação, será) libertada do cativo da corrupção, para participar da gloriosa liberda-

de dos filhos de Deus” (*Rm* 8,21). Outros textos utilizam a imagem do “novo céu” e da “nova terra” (cf. *2Pd* 3,13; *Ap* 21,1), no sentido que o universo inteiro será renovado e libertado de uma vez para sempre de todos os vestígios de mal e da própria morte. Por conseguinte, aquela que se prepara como cumprimento de uma transformação que na realidade já está em ação, a partir da morte e ressurreição de Cristo, é uma nova criação; portanto, não se trata de aniquilar o cosmos e tudo o que nos circunda, mas de levar todas as coisas à sua plenitude de ser, de verdade e de beleza. Esse é o desígnio que Deus Pai, Filho e Espírito Santo, desde sempre, deseja realizar e já está a concretizar.

Estimados amigos, quando pensamos nessas realidades maravilhosas que nos esperam, damos-nos conta de que pertencer à Igreja é verdadeiramente uma dádiva admirável, que traz inscrita em si uma vocação excelsa! Então peçamos à Virgem Maria, Mãe da Igreja, que vele sempre sobre o nosso caminho e que nos ajude a ser, como Ela, um jubiloso sinal de confiança e de esperança no meio dos nossos irmãos.

Publicidade

Integral e Regular
do Infantil ao 9º ano
Regular
Ensino Médio

Agostiniano
+ uma vez
sai na frente...

Nota máxima de **REDAÇÃO**
UFG - 2014
Carolina Vieira de Oliveira

Grande aprovação
na **UFG/2014**
- Medicina
Douglas Mansur Guerra

(62)3213 3018
www.agostiniano.com

FORMAÇÃO



A Virgem Maria e o tempo do Advento

IR. MYRIAN APARECIDA PEREIRA
Instituto Coração de Jesus

Estamos vivendo mais um tempo de bênçãos: o Advento! O termo “advento” origina-se do verbo latino *advenire*, que quer dizer “chegar”, “que está para vir”. Dessa forma, caracteriza-se como período de preparação, de espera d’Aquele que há de vir. Nesse tempo, a figura da Virgem Maria merece lugar especial, pois, de certa forma, ela é o Advento. Ela é a “Mulher do Advento”, pensada por Deus

“O Advento é um tempo para reconhecermos nosso Deus tão próximo. Pensemos na Eucaristia: em cada Missa, Jesus se apresenta a nós, vivo e ressuscitado.”

desde o início da criação para ser a Mãe do Salvador: “Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho, nascido de uma mulher” (Gl 4,4). O Advento é um tempo essencialmente mariano. Por quê? Porque ninguém melhor do que

ela esperou a chegada do Filho de Deus que trazia em seu seio. Ninguém melhor do que ela se preparou para acolher o Filho de Deus. Maria Santíssima é aquela que está unida ao Filho de Deus por vínculo estreito e indissolúvel e, por isso mesmo, sem o pecado original. Com o seu “Fiat”, Maria vive o seu silêncio na escuta do próprio Deus que chega: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua Palavra!” (Lc 1,37). Se Jesus, ao nascer, foi posto numa manjedoura de animais, no interior de uma gruta fria e sombria, ao ser concebido, Ele encontrou um “lugar” muito bom, puro, santo: o seio da Virgem de Nazaré. O Filho de Deus foi a única pessoa que pôde escolher a própria Mãe. Escolheu-a e a preparou para cumprir a missão sublime de ser a Mãe de Deus.

Todos nós, homens e mulheres, nascemos com a mancha do pecado original, fomos purificados do pecado original por meio do Batismo, pelo qual são aplicados a nós os méritos de Jesus morto na cruz. Maria também foi purificada, mas, por antecipação; isto é, foi impedido que o pecado a manchasse: por isso ela é chamada a Imaculada Conceição. Isenta de toda mancha de pecado, ela também é cheia de

graça, isto é, repleta dos dons de Deus. Em outras palavras, a presença da Santíssima Trindade a tornou um paraíso de bênçãos, um mar de vida divina, mais do que todos os santos e as santas do céu.



Esta é Maria que, no Advento, vemos caminhar para Belém à espera do nascimento do Salvador do mundo. Como Maria se terá preparado para esse momento sublime!? Sem dúvida, pela atenção à Palavra de Deus; pela oração; pelo amor ao Filho de Deus que trazia em seu seio. É isso que também se espera de nós na preparação, no advento do santo Natal.

O Advento é tempo de ouvir com mais atenção a Palavra de Deus, de aumentar a entrega à oração, de crescer no amor ao Filho de Deus que quer nascer dentro de nós, de ampliar a fraternidade

para com os irmãos e as irmãs de Jesus que são todos os seres humanos. Chamemos Nossa Senhora, Mãe de Deus, para caminhar conosco neste Advento. Que ela seja sempre o modelo dos que esperam a vinda do Senhor, pois reconhecemos nossa fragilidade humana e somos necessitados de Deus. A exemplo de Maria, sejamos sempre comprometidos e colaboradores com a obra de Deus, aprendamos a viver em Cristo e anunciá-lo aos irmãos.

O Advento é um tempo para reconhecermos nosso Deus tão próximo. Pensemos na Eucaristia: em cada Missa, Jesus se apresenta a nós, vivo e ressuscitado. Podemos dizer que cada Missa é um advento, quando podemos nos regozijar pela alegria da nossa filiação divina. É um tempo favorável para a redescoberta de uma esperança concreta porque se fundamenta em Cristo, Deus feito homem, nosso Redentor. Tomemos Maria como exemplo, como modelo. Ponhamo-la ao nosso lado, caminhemos com ela e vamos aprendendo a acolher Jesus que vem. O Natal sem Jesus não tem sentido. O Natal sem Maria não é bem celebrado. Maria é o ‘Advento’! Que o nosso Advento seja como o de Maria!

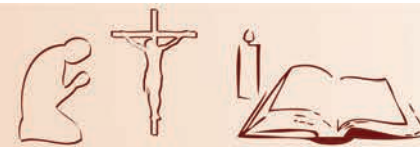
Publicidade

Pratique o Evangelho

Associe-se à Afipe. Faça parte deste trabalho de amor e evangelização que alcança milhares de pessoas através dos meios de comunicação, das obras sociais, do acolhimento aos romeiros e da construção da Nova e Definitiva Casa do Pai.

AFIPE
62 3506-9800
www.paieterno.com.br

Proposta de leitura orante da Bíblia em preparação para o próximo Domingo



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia



Preparar o Natal com a leitura orante da Palavra de Deus é oferecer a Jesus Menino a manjedoura mais querida por ele: a própria vida, o próprio coração. Jesus deseja ser a luz de sua existência, luz que irradia compreensão e acolhida da identidade e missão pessoais. A manjedoura que oferecemos à Palavra é resposta ao aconchego que a mesma Palavra nos oferece. A ora-

ção nos oferece o colo de Deus, e é por isso que o tempo com ele harmoniza a vida e também descansa.

Preparando-se para a celebração do domingo que vem, você terá acesso a um texto fascinante do Evangelho segundo João em seu momento de oração. Logo no capítulo primeiro de João, antes do Batista apresentar Jesus como o *Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo* (Jo 1,29), ele mesmo é apresentado. João Batista é uma pessoa impressionante, que vive e anuncia a Palavra de Deus.

Ao se preparar com a leitura orante para a celebração do próximo domingo, comece com o "sinal da Cruz". Tendo a Bíblia aberta, uma vela acesa pode recordar o tempo do Advento; cante ou reze pedindo a luz do Espírito Santo. E agora é só seguir o itinerário proposto a seguir.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Jo 1,6-8.19-28 (página 1311 – Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

1. João é conhecido como o Batista porque batiza com água (cf. vv. 25-26), sua vida se identifica com sua missão. Observe numa primeira leitura do texto essa preocupação insistente sobre a identidade de João Batista, culminando no v.23;
2. A identidade de João Batista é relativa à verdade do Messias: a voz que "aplaina o caminho" para a Palavra de Deus, para a Palavra que se fez carne e veio morar entre nós (Jo 1,15). Releia o texto, admire o modo como é preparada a apresentação de Jesus Messias;
3. Numa terceira leitura, coloque-se no texto no lugar do Batista e responda à pergunta: *Quem és tu, então?* (v.21). Responda quem você não é, mas também reconheça quem você está se tornando a partir da missão que Jesus lhe confia. Fale com Jesus, peça-lhe as graças da perseverança e da fidelidade à sua vocação e à missão.

Reze ao Pai celeste e conclua com o "sinal da Cruz" e um beijo respeitoso no texto bíblico, reverenciando a Palavra que o(a) faz testemunha, missionário(a).

(Ano B, 3º Domingo do Advento. Liturgia da Palavra: Is 61,1-2a.10-11; Cântico Lc 1,46-54; 1Ts 5,16-24; Jo 1,6-8.19-28)

Acadêmicos de Medicina recebem doações para Natal Solidário

Ação beneficiará mães que vivem com HIV atendidas no HDT. O leite em pó é fundamental para a saúde do bebê, já que o leite materno pode transmitir o vírus

PUC GO

Até o dia 22 de dezembro, o Centro Acadêmico de Medicina da PUC Goiás estará recebendo doações de latas de leite em pó, que serão entregues para mães de baixa renda, que vivem com HIV, atendidas pelo Hospital de Doenças Tropicais (HDT) de Goiânia. Intitulada *Natal Solidário*, a iniciativa da prof.^a dr.^a Luciana Pinelli, promovida com o apoio da turma 18 do curso de



Medicina, visa contribuir para a nutrição das crianças que não possuem ajuda governamental e que não podem ser amamentadas de forma convencional, já que o vírus também pode ser transmitido pelo leite materno.

A boa nutrição é fundamental

para o desenvolvimento adequado dessas crianças que, graças ao pré-natal e acompanhamento de saúde bem feitos, não nasceram com o vírus. Para contribuir para a ação, alunos, professores, funcionários e comunidade em geral podem doar as seguintes fórmulas destinadas a

lactentes no Centro Acadêmico do curso, na Área 4, Setor Universitário: Aptamil 2, Aptamil 3, NAN 2, NAN 3 e Milnutri. Informações nos telefones: (62) 9911-3466, 9691-9006, 9660-7770 e 8543-3160.

No dia 1º de dezembro, foi comemorado o Dia Mundial de Luta contra a Aids. Atualmente, estima-se que, no Brasil, cerca de 750 mil pessoas vivem com HIV e Aids, sendo que 123 mil desconhecem essa sua situação. Em Goiânia, dados da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) revelam que em 2013 foram diagnosticados 458 casos na cidade, sendo que 109 (24%) são de jovens entre 15 e 24 anos. O teste pode ser feito gratuitamente em qualquer unidade municipal de saúde. O tratamento, também gratuito, é fornecido pelo SUS.



Devolva o dízimo e participe da missão evangelizadora em sua comunidade.

"Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria". 2Cor 9,7